



AMAGIS
ASSOCIAÇÃO
DOS MAGISTRADOS
MINEIROS

Carta aberta ao Ministro Luís Roberto Barroso.

Senhor Ministro,

Soube de sua gentileza em prestigiar Minas Gerais, estando na nossa Belo Horizonte a se encontrar com milhares de advogados e juristas de todo país, a fim de ouvir e, principalmente, relatar sobre as agruras da vida do Juiz, mesmo da Casa Suprema, no enfrentamento destes tempos difíceis de compreensão, relacionamento e, sobretudo, respeito às instituições de Estado.

Refoje, no entanto, às nossas tradições de temperança e mineiridade, o discurso do anfitrião, que culminou por atacar os Tribunais Superiores e, junto deles, todo o Poder Judiciário, inclusive o Juiz da Comarca mais remota sob o manto de defesa das prerrogativas da honrada classe da advocacia.

O ato do senhor presidente da Instituição que representa os advogados deste Estado, posto que diverso das nossas tradições de hospitalidade e cortesia, não é conduta própria da gente de Minas, nem combina com Guimarães Rosa, de cujas palavras se valeu.

Desprezando a elegância do tratamento e o respeito à dignidade das pessoas, para não falar das formalidades de costume, a fala do nobre anfitrião serve de incentivo à quebra da liturgia e de respeito aos cargos e instituições, o que pode trazer uma difícil retomada de tolerância, tão necessária, nesses tempos que vivemos e que vem sendo a pregação de V. Exa.

Luís



AMAGIS
ASSOCIAÇÃO
DOS MAGISTRADOS
MINEIROS

Ao revés, o mal-estar gratuitamente causado não representa a mineiridade do autor de “Grande Sertão: Veredas” e por certo o pensamento comum dos operadores do direito atuantes em Minas Gerais, que prezam pela harmonia das relações institucionais e no tratamento com respeito e cordialidade. Recordemos:

“... mineiro não se move de graça.

Ele permanece e conserva.

E espia, escuta, indaga, protela ou palia, se sopita, tolera, remancheia, perrengueia, tempera, cala a boca, matuta, destorce, engambela, pauteia, se prepara.

Mas, sendo a vez, sendo a hora, Minas entende, atende, toma tento, avança, peleja e faz”.

Por fim, vale lembrar que a clássica frase de Sobral Pinto (“A advocacia não é profissão para covardes”) jamais ultrapassa os limites da lhaneza e da fraternidade. E mais, nós mineiros seguimos a lição de Milton Campos em que *“a tolerância permite todos os debates sem precisar transformá-los em riscos de vida ou de liberdade, como em geral acontece nas controvérsias em que predomina o espírito oposto.”*

Nossa manifestação tem o sentido de restabelecer a imagem de tolerância e da conciliação como parceira da toga, em Minas Gerais, representantes que somos da Magistratura Mineira.

Luiz
Juiz de Direito Luiz Carlos Rezende e Santos
Presidente da Associação dos Magistrados Mineiros